

## Trabalhos Científicos

**Título:** Manejo Cetoacidose Diabética Em Unidade De Terapia Intensiva Pediátrica: Uma Revisão De Literatura

**Autores:** GABRIELLE FERREIRA (UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE), BRENDA GOUVEA FERES LEITÃO (KURSK STATE MEDICAL UNIVERSITY), CAMILA MELO DE FREITAS (FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS), EMILY SANTOS DA SILVEIRA (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), FERNANDA PARINI (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), GIULIA CALDEIRA GAELZER (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA), JOYCE FERNANDES COSTA (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ), JULIA OLIVEIRA DABIEN HADDAD (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA), MARIA CAROLINA MARQUES DE SOUSA ARAÚJO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA)

**Resumo:** Introdução: A cetoacidose diabética (CAD) é uma das complicações agudas do Diabetes Mellitus, especialmente tipo I. Ocorre devido à insuficiência na produção de insulina, gerando quadro de hiperglicemia, cetose e acidose. Acomete mais crianças e adolescentes e pode apresentar-se como primeira manifestação da doença. Diante do quadro crítico, os pacientes necessitam de tratamento imediato e adequado, em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), para prevenir complicações graves como edema cerebral. Objetivo: O objetivo do presente estudo é discutir sobre o tratamento da CAD nas UTI's, além de conhecer as possíveis complicações do quadro. Metodologia Detalhada: Realizou-se uma revisão de literatura, a partir das bases de dados Medline e Semantic Scholar, utilizando os descritores, sendo incluídos 18 artigos, datados de 2016 a 2021, em inglês, dos 474 identificados. Resultados: A deficiência de insulina leva a uma cascata hormonal resultando em hiperglicemia, desidratação severa, cetose, acidose e distúrbios eletrólitos, incluindo hipocalemia, hipocalcemia e hipomagnesemia, que podem levar à parada cardíaca. Sendo assim, o manejo adequado da CAD é primordial para prevenir complicações graves. Antes do início da pandemia de Covid-19 o protocolo de tratamento dos pacientes com CAD, baseava-se na ressuscitação hídrica a nível de UTI, visando a redução da hiperglicemia com aumento da perfusão renal e diminuição dos hormônios contra-regulatórios. Contudo, com a sobrecarga gerada pelo Covid-19 nas UTI's surgiram novas recomendações. Atualmente, o manejo continua baseando-se na reidratação com infusão intravenosa de insulina, mas a nova política redirecionou o local do tratamento. Assim, os indivíduos com CAD não complicada, leve ou moderada, passaram a ser atendidos fora da UTI, visando reduzir o tempo de permanência hospitalar, mantendo a monitorização meticulosa, independente da gravidade. Conclusão: Observou-se a relevância do manejo adequado dos pacientes com CAD e a repercussão da pandemia na terapêutica. Dessa forma, necessita a realização novos estudos, especialmente, após a pandemia.